

A PRÁXIS DA BRINCADEIRA EM UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES

Juliane Schmidt Ladislau¹, Luana da Silva Pereira²

Prof. Dr. Omar Carrasco Delgado³

1- Acadêmica do curso de pedagogia da faculdade Multivix – Serra

2- Acadêmica do curso de pedagogia da faculdade Multivix – Serra

3- Professor Orientador – Multivix - Serra.

RESUMO

A presente pesquisa problematiza a práxis da brincadeira em uma perspectiva da Educação Infantil. Embasadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, como a primeira etapa da educação básica, caracterizada como espaço institucional não doméstico que educa crianças de 0 a 5 anos de idade. Se constitui em uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, trazendo reflexões e contribuições, a partir dos estudos e análises de legislações, documentos e outras pesquisas feitas na área, para identificar a presença do brincar nos documentos norteadores da educação infantil, bem como analisar como as crianças constroem suas culturas a partir das brincadeiras. A revisão de literatura foi feita através dos resultados obtidos na Plataforma Capes. Justificamos a importância da pesquisa, tendo em vista a potência de se aprender brincando, pois o lúdico, nessa fase da infância, tem um papel importante na internalização do conhecimento adquirido. Dessa forma, almejamos conhecer mais sobre o tema; além de contribuir com os estudos, através de dados e propostas; com a qualidade educacional das crianças pequenas, e com a formação continuada de nossos colegas de trabalho.

Palavras-chave: Educação Infantil; Ludicidade; Professor; Currículo.

ABSTRACT

The present research questions the praxis of playing in a perspective of Early Childhood Education. We understand Early Childhood Education based on the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, as the first stage of basic education, characterized as a non-domestic institutional space that educates children from 0 to 5 years old. This is a qualitative research, of bibliographic nature, bringing reflections and contributions, from the studies and analyzes of laws, documents and other researches made in the area, to identify the presence of playing in the guiding documents of early childhood education, as well as analyzing how children build their cultures from play. The literature review was done through the results obtained in the Capes Platform. We rationalize the importance this research, focusing on the power of learning while playing, since lucidity, in this phase of childhood, has an important role in the internalization of acquired knowledge. It is through play that the child expresses herself/ himself, interacts, and demonstrates what she/he knows and what still needs to be developed and worked on. Thus, we aim to learn more about the theme; in addition to contributing to studies, through data and proposals; with the educational quality of young children, and with the continuing education of our co-workers.

Keywords: Early Childhood Education; Lucidity; Teacher; Curriculum.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por intenção desenvolver uma pesquisa sobre a potência do brincar na Educação Infantil, a fim de observar o desenvolvimento do indivíduo a partir de brincadeiras que podem, ou não, ser direcionadas por seus professores.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), compreendemos a importância da educação infantil para o desenvolvimento das crianças pequenas. Esses espaços devem ser acolhedores e com a linguagem das culturas infantis, e ter a presença do lúdico e do brincar em suas rotinas. (BRASIL, MEC/SEB, 2010, p. 12).

Nessa primeira etapa da educação básica, é onde se inicia todo o processo de formação da consciência social no qual a criança faz parte, o brincar é fundamental para ajudá-la nessa transição. Além disso, no que tange à legislação, um marco para a educação infantil foi a Constituição Federal de 1988, pois ela assegura esse direito à criança de 0 a 6 anos de idade, como parte do sistema de ensino básico. Com isso compreendemos a criança como um sujeito de direitos e consideramos a importância do brincar como benefício para o desenvolvimento da mesma. Dessa forma, salientamos o brincar como uma maneira das crianças se expressarem e darem sentido ao mundo que estão inseridas. Segundo Borba (2007, p.34), embora a criança absorva a cultura dos adultos, pois ela está situada em um contexto histórico e social, a criança tem a capacidade de recriar o que já está dado “com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura”. De acordo com a autora, muitos dos adultos reduzem a criança como um sujeito incompleto e imaturo, sem considerar a própria forma de ser dela, suas opiniões e suas formas de pensar.

Admitindo que o brincar, nessa fase da vida, como de grande importância para que a criança desenvolva com mais destreza tanto a motricidade como o raciocínio, e com isso, vai adquirindo a compreensão de mundo que necessita.

Segundo SANTIN (1994), atividades lúdicas são ações vividas e sentidas, não definíveis por palavras, mas compreendidas pela fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos. Assim as crianças possuem a marca da singularidade do sujeito. No dinamismo do lúdico, o que importa é a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivência, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de resignificação e percepção,

momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, momentos de expressividade. A ludicidade exige uma predisposição interna, que não se adquire apenas com a aquisição de conceitos e conhecimentos, embora estes sejam muito importantes, já que dão suporte necessário ao professor para o entendimento do seu trabalho. No entanto exige que o professor esteja envolvido com o processo de formação de seus educandos se desvinculando do modelo tradicional de escola, centrada na transmissão de conhecimentos.

Abordamos a postura dos profissionais da educação infantil em relação as propostas feitas aos alunos para que seja desenvolvido um trabalho de qualidade, que abranja o desenvolvimento pleno desse aluno, além de como surgem as propostas de brincadeiras, por parte das próprias crianças, com o intuito de avaliar como ocorrem essas atividades lúdicas no cotidiano desses sujeitos que estão iniciando sua vida social, tendo em vista que o nível de desenvolvimento deve ser respeitado, pois segundo afirma Vygotsky (1998), existe uma relação entre um determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem.

Dessa forma, justificamos a importância de pesquisar sobre o brincar na educação infantil, tendo em vista a potência de se aprender brincando, pois o lúdico, nessa fase da infância, tem um papel importante na internalização do conhecimento adquirido.

No entanto, será constituído uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, que busca analisar a práxis da brincadeira no contexto da educação infantil, trazendo reflexões e contribuições, a partir dos estudos e análises de legislações, documentos e outras pesquisas feitas na área, para identificar a presença do brincar nos documentos norteadores da educação infantil, bem como analisar como as crianças constroem suas culturas a partir das brincadeiras, além de perceber como surgem as propostas de brincadeiras por parte dos adultos.

Assim, sem a intenção de esgotar o assunto, pretendemos através dessa pesquisa, responder à seguinte questão: Qual a práxis da brincadeira no contexto da Educação Infantil?

Tendo em vista o exposto, delinearemos nossa pesquisa com base no objetivo geral de analisar a práxis da brincadeira no contexto da Educação Infantil. E ainda, tendo como objetivos específicos: Identificar a presença da

brincadeira nos documentos norteadores da educação infantil; Estudar pesquisas sobre a temática; Analisar como as crianças propõem brincadeiras e através destas constroem suas culturas a partir das brincadeiras; Compreender como os professores de educação infantil entendem a brincadeira, sua importância, e as propõem.

Dessa forma, almejamos conhecer mais sobre o tema; além de contribuir com os estudos, através de dados e propostas; com a qualidade educacional das crianças pequenas, e com a formação continuada de meus colegas de trabalho.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. CONCEPÇÕES DE CRIANÇA E INFÂNCIA

Para compreendemos a criança como um sujeito histórico-social e como ela vem sendo vista ao longo do tempo na sociedade brasileira, Hernandez-Piloto (2008) fundamenta a compreensão da infância na modernidade, em que se coloca a criança no lugar de passividade em relação ao adulto, desconsiderando as relações e as práticas sociais vivenciadas pelo sujeito criança. Para o autor, a criança não é apenas um receptor da vida do adulto ou que venha ser, mas um sujeito que participa dos processos sociais, cria, recria e transforma a partir das experiências vividas, compartilham umas com as outras, que se manifestam, questionando e problematizando, entre si e com os adultos. Assim, a autora argumenta que “[...] há de se forjar uma concepção que reconheça a especificidade da infância, entendendo seus modos de criarem cultura. Além de serem nela produzidas, as crianças possuem um olhar crítico” (HERNANDEZ-PILOTO, 2008, p. 34).

Segundo Kramer (1986), considerar a criança como ser social

significa considerar que ela tem uma história, que vive uma geografia, que pertence a uma classe social determinada, que estabelece relações definidas segundo seu contexto de origem, que apresenta uma linguagem decorrente das relações sociais e culturais estabelecidas, que ocupa um espaço que não é só geográfico, mas também de valor (p. 79).

Nesse aspecto, os professores que atuam na educação infantil precisam conhecer o que as crianças fazem, sabem, gostam (ou não), procuram e inventam, para que se possa pensar e formular o currículo, rever atividades e

projetos, reorganizar o espaço e o tempo, no planejamento diário e para orientar as práticas, e propiciar interações.

Portanto o entendimento de infância na modernidade está em constante mudança. A verdade é que houve sempre crianças, não houve sempre infância. Sarmiento (2001) afirma que a consideração das crianças como grupo etário próprio, com características identitárias distintas e com necessidades e direitos genuínos, é muito recente.

Visto que até o Século XII, não havia um olhar diferenciado para a infância, as crianças eram tratadas como adultos como afirma Áries (1981) "na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solícitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes" (p.156). Por conseguinte, no século XVIII, a concepção de infância se efetivou, e a sociedade passou, do ponto de vista biológico, a tratar as crianças com diferenciação, observando suas particularidades, e por possuírem sentimentos próprios. Nessa época, os pais começaram a se preocupar com a educação das crianças. Áries (1981) afirma que nesse período a criança começa a ser o centro da atenção da família, e sua figura era muito ligada com a dos anjos, vistas como seres puros e divinos. Isso fez com que a criança se tornasse alvo do controle familiar, e favoreceu o surgimento da instituição escolar. Dentro dessa concepção a escola nasce, nesse momento, com o intuito de educar e disciplinar as crianças, pois a ideia era que a infância é um período da vida que precisa ser cuidado e moldado.

Seguidamente na atualidade, as crianças são consideradas como seres histórico-sociais. Um momento da vida repleto de encanto e ludicidade.

2. PROCESSO EDUCATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é o começo da vida acadêmica do aluno, sendo de grande valia, pois de acordo com o Art. 29 da LEI Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, define que " A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade".

No entanto, o modo que as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto da educação infantil possibilita a produção de conhecimentos acerca

do mundo em que vivem, como acredita Souza (2017) que “por meio de diferentes experiências vivenciadas na educação infantil as crianças são capazes de produzir seus próprios conhecimentos acerca do mundo em que vivem” (SOUZA, 2017, p.168). É na educação infantil que a criança tem seu primeiro contato com a regras sociais fora do contexto familiar, nesse espaço que ela terá a oportunidade de conviver com outras crianças e adultos, trocar experiências e saberes afim de ampliar seu conhecimento de forma lúdica através de brincadeiras que pode ser ou não dirigidas por seus educadores assim ZANLUCHI (2005), assegura que “Quando brinca, a criança prepara-se a vida, pois é através de sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” (ZANLUCHI, 2005, p. 89).

Para que a criança se sinta segura e consiga se expressar no âmbito escolar é preciso que seja um local preparado para recebe-la , com ambientes acolhedores que proporcione experiências na qual o aluno tenha a oportunidade de explorar e se desenvolver plenamente com brinquedos apropriados para sua idade, desta forma Pasqualini (2009) diz:

Um conceito fundamental para o estudo do desenvolvimento infantil na perspectiva vigotskiana é a noção de estrutura da idade: em cada idade, a multiplicidade dos processos parciais que integram o processo de desenvolvimento constitui um todo único e possui uma determinada estrutura. A estrutura de cada idade é específica, única e irrepitível, e determina o papel e o peso específico de cada linha parcial do desenvolvimento (PASQUALINI, 2009, p. 34).

A base nacional comum curricular (BNCC, 2018) aponta e descreve práticas pedagógicas que devem estar inseridas nesta etapa da educação, e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no qual são: Conviver, Brincar, Participar Explorar, Expressar e Conhecer. Dentro dessa concepção a BNCC afirma que:

Essa concepção de criança como ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo (2018, p.38).

Assim o processo educacional da educação infantil não pode ser engessado, sempre tem que ter a intencionalidade e diversificado.

3. EDUCAR COM O BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

O atendimento na Educação Infantil é destinado a crianças de 0 a 5 anos de idade, sendo seu atendimento considerado, conforme a LDB, como creche de 0 a 3 anos, e pré-escola, de 4 a 5 anos de idade. Essa etapa da educação básica constitui-se como espaço-tempo para o compartilhamento das experiências vividas pela criança, considerando-a como ser histórico-social e deve assegurar às crianças atendidas os seus direitos, como o direito à educação, à saúde, à proteção, à alimentação, e ao lazer, concebendo-as dessa forma como sujeitos de direitos (BRASIL, 2009).

Dessa forma, apesar das crianças dividirem o mundo com os adultos, elas têm um modo próprio de compreendê-lo e características próprias, com suas identidades, necessidades e direitos que devem ser respeitados.

Assim Hernandez-Piloto (2008) traz apontamentos pertinentes à forma como a instituição escolar compreende as culturas infantis e como os movimentos entre a ação do professor e os saberes das crianças, muitas vezes, caminham para lados opostos. A autora se opõe ao entendimento de uma visão romântica da criança como sujeito puro, inocente, a ser moldado, propondo a compreensão da criança como ser social, que produz e é produzido pela cultura na qual está imersa e que também se constitui como sujeito de direitos.

Assim, concordamos com a autora e defendemos que essa etapa da vida é uma categoria social e que a criança é um sujeito de direitos e especificidades que interage com seus pares nos contextos sociais em que está inserida, como a escola. E nesse contexto através de suas brincadeiras produz sua cultura. Para Araújo (2005), conceber a criança como sujeito de direitos é reconhecê-la como protagonista na construção de um mundo compartilhado no qual sua ação, sua palavra, sua cultura, sua história são respeitadas e ouvidas.

Dessa forma, para que a escola possa promover o desenvolvimento integral da criança, isto é, trabalhar seu desenvolvimento intelectual, social, emocional e simbólico, é imprescindível o respeito pela cultura infantil, a valorização da brincadeira e a ludicidade em seu processo educativo.

4. LUDICIDADE E A PRÁTICA DOCENTE

A ludicidade na educação infantil está inteiramente ligada ao processo educativo. Ludicidade tem sua origem na palavra latina “ludus” e significa jogos, no entanto seu significado na educação infantil vai além e está relacionado ao brincar, se expressar através das brincadeiras, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão. Assim afirma FRIEDMANN (2006, p. 21 apud FRANCISCO; SOUZA, 2016, p.312): “Esse processo dá à criança uma ‘nova forma de desejos’. Além do nível do comportamento diário, habitual na sua idade, a atividade lúdica é o nível mais alto do desenvolvimento na infância, e é por ela que a criança se move cedo”.

É brincando que a criança expressa tudo o que foi absorvido no processo de aprendizagem. Na brincadeira ela consegue demonstrar qual a sua concepção de mundo, o que ela traz de bagagem de conhecimento e o que precisa ser trabalhado para que ela continue se desenvolvendo.

Na Declaração Universal dos Direitos da Criança garante que toda criança tem o direito de brincar como descreve no princípio 7º “[...] A criança terá ampla oportunidade para brincar e divertir-se, visando os propósitos mesmos da sua educação; a sociedade e as autoridades públicas empenhar-se-ão em promover o gozo deste direito (UNICEF, 1959).

Dessa forma, é preciso reconhecer que o brincar no contexto educacional é de fato o ponto de partida para todo o processo de ensino aprendizagem, pois segundo Piaget (1978) “o jogo é sinônimo, de conhecimento”. E para que seja eficiente é preciso que os profissionais estejam engajados nessa proposta, estudem sobre o assunto, compreendam a importância do brincar, o quanto eficiente e necessário é que as crianças aprendam brincando, como diz na BNCC (2018, p.39) “Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças”.

Tendo em vista, não apenas as brincadeiras dirigidas como parte do processo, mas também as brincadeiras que surgem entre eles, através da interação, brincadeiras essas que devem ser observadas e avaliadas pois trazem com elas os conhecimentos pré-adquiridos por esses alunos, no qual elas demonstram sua concepção de mundo, seu modo de enxergar as regras sociais que as cercam e se estão ou não acompanhando e internalizando o

conhecimento que está sendo passado durante o percurso do ano letivo, bem como fala Silva (2014):

Seja durante o jogo ou durante a brincadeira a criança constrói uma representação da realidade em um fazer de novo, ressignificando as experiências vividas e as formas de socialização e as regras sociais, nos seus espaços vivenciais. Certamente o terreno das argumentações sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da cultura infantil, é delicado e apresenta grandes desafios. A possibilidade de se derivar para concepções utilitaristas e pedagogizantes destas práticas é um risco constante (SILVA, 2014, p. 84).

No que se refere a formação do sujeito, a ludicidade tem papel fundamental. Nessa perspectiva Vygotsky (1998) afirma que o sujeito se constitui a partir da interação com o outro, pois é nessa troca que a criança vivencia, mesmo que de forma lúdica, circunstâncias da vida adulta, reconstruindo emoções, conhecimentos, significados e atitudes.

Além disso, ZANLUCHI (2005) afirma que “Quando brinca, a criança prepara-se à vida, pois é através da sua atividade lúdica que ela vai tendo contato com o mundo físico e social, bem como vai compreendendo como são e como funcionam as coisas.” (ZANLUNCHI, 2005, p.85). Sendo assim, através da brincadeira a criança se desenvolve em sua totalidade, tanto fisicamente como cognitivamente.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo principal desta pesquisa, de analisar a práxis do brincar no desenvolvimento infantil e suas contribuições na educação dessa faixa etária, realizamos uma pesquisa básica, tendo em vista que esta tem por objetivo gerar conhecimento onde seja útil para o contexto. Conhecida também como pesquisa pura, a pesquisa básica é realizada para aumentar o que sabemos sobre um determinado assunto, para que estes conhecimentos não apenas sejam difundidos na comunidade científica, mas também na comunidade geral.

Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, pois acreditamos que uma análise apenas quantitativa não seria capaz de perceber e expor todas as ações, possibilidades e potências do brincar e da infância. A pesquisa qualitativa focaliza mais o processo do que o produto final, e envolve dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a

situação estudada e seus sujeitos. Dentre as diversas possibilidades que uma pesquisa qualitativa pode assumir, elegemos do tipo bibliográfica, que segundo FONSECA (2002):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32. Apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

Portanto, no decorrer dessa pesquisa, nos concentramos em constante processo de busca por novas indagações e novas respostas. Para atingir os objetivos propostos fundamentadas na metodologia selecionada, utilizamos como procedimentos para coleta de dados um estudo sobre alguns documentos oficiais como, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), além da leitura de produções acadêmicas e de referenciais teóricos sobre o tema. Dessa forma, com essa pesquisa, almejamos conhecer mais sobre o tema; além de contribuir com os estudos, através de dados e propostas; com a qualidade educacional das crianças em questão, e com a formação continuada de meus colegas de trabalho.

DISCUSSÃO E REFLEXÕES

Para realização dos resultados das análises dessa pesquisa, foi eleita a Plataforma CAPES (disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/>, e usados os três marcadores a seguir: brincar, lúdico e educação infantil. Para que os resultados fossem mais específicos foram selecionados trabalhos que de uma forma mais direta pudessem dialogar com este projeto. Utilizamos os filtros de área de conhecimento “Educação” correspondente ao objetivo de conhecimento deste projeto. Tendo em vista a grande quantidade de trabalhos encontrados, foi feita uma leitura de seus títulos e resumos, pois muitos destes resultados, apesar de abordarem o brincar e a ludicidade seguiam por caminhos diversos como

formação de professores, educação especial, foco em crianças bem pequenas (de zero a três anos), pesquisas realizadas no ensino fundamental, nove abordagens específicas regionais, avaliação, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, entre outros. Após essa seleção, foram selecionados dez trabalhos para compor esta análise, conforme consta na tabela 1:

Tabela 1- Trabalhos acadêmicos

TÍTULO	AUTOR	ANO
Experiências vivenciadas pelas Crianças na Educação Infantil: a produção de conhecimentos acerca do mundo (Tese)	Janaina Gomes Viana de Souza	2017
O Brincar livre na Educação Infantil: da diversão à garantia de direito(s) (Dissertação)	Ana Carolina Brandao Verissimo	2018
Educação Infantil: ludicidade e prática docente (Dissertação)	Carliani Portela do Carmo	2019
Culturas Lúdicas Infantis na Pré-Escola (Dissertação)	Sandro Machado	2019
O Brincar na Educação Infantil sob a ótica da criança (Dissertação)	Aline Patricia Campos Tolentino de Lima	2019
O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança (Dissertação)	Patricia Maristela de Freitas Leal 2	2017
Kombi dos Jogos: Narrativas Cartográficas dos brincantes (Dissertação)	Bianca Rozenberg	2017
As Infâncias e o Brincar no Contexto Escolar: alguns contrastes entre a cultura lúdica e a prática pedagógica (Dissertação)	Priscilla Lima Da Silva	2014
Linguagens Infantis: as influências vividas nos momentos do brincar na educação infantil (Dissertação)	Vanessa Alves Vargas	2015

O Brincar Administrado:
deterioração da experiência do
brincar na infância (Dissertação)

Tatiana Koschelny

2016

Fonte: CAPES, 2020.

Abaixo, apresentamos brevemente cada trabalho selecionado.

Janaina Gomes Viana De Souza (2017) em sua tese denominada “Experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil: a produção de conhecimentos acerca do mundo” discute sobre uma reflexão necessária aos professores de educação infantil: o processo de aprendizagem das crianças pequenas. Segundo a autora, nessa etapa da vida a criança produz conhecimentos sobre o mundo, sobre o outro e sobre si mesma. Dessa forma, defende a educação que busque fazer da criança protagonista de suas ações de forma ativa. Sua tese foi conduzida pelo problema de pesquisa: “De que modo as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto da educação infantil possibilitam a produção de conhecimentos acerca do mundo em que vivem?”, e teve por objetivo geral investigar as experiências vivenciadas pelas crianças no contexto da educação infantil como possibilitadoras da produção de conhecimentos acerca do mundo. A pesquisa foi orientada pela metodologia da pesquisa-ação, e a produção de dados se deu por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e os encontros formativos. A autora encontra respaldo nas ideias de Vygotsky (1987; 2001; 2004; 2007), Piaget (1975), Malaguzzi (1999), Oliveira (2011; 2012) e Harlan e Rivkin (2002). A autora afirma que a partir da pesquisa, que teve também encontros de formações, as professoras ampliaram suas concepções sobre criança, infância e educação infantil, e passaram a valorizar as experiências das crianças como ponto de partida para pensar a prática educativa e o processo de aprendizagem delas.

Ana Carolina Brandão Veríssimo (2018) em sua dissertação “O brincar livre na educação infantil: da diversão à garantia de direitos”, que teve como tema principal o direito ao brincar livre na infância, analisou as formas com que esse direito tem sido garantido na proposta pedagógica da educação infantil, a partir do olhar sobre uma rede de ensino. Segundo Veríssimo (2018), esse estudo justifica-se uma vez que se toma como referência que a principal característica da infância é a singularidade de cada criança e partindo da premissa que as

crianças pequenas ao brincarem se desenvolvem, formam seus primeiros conceitos, criam, partilham, projetam, reproduzem a realidade e expressam seus sentimentos e sendo a Educação Infantil como um dos primeiros lugares onde as crianças socializam. A autora utiliza como referencial teórico Barbosa (2006); Dolto (2007); Fortuna (2007, 2010); Horn (2003, 2004); Pinto e Sarmiento (1997), Kishimoto (2013); Dornelles (2001) entre outros. Adotou a metodologia qualitativa do tipo exploratória, sendo utilizados como instrumentos para a coleta de dados, entrevistas semiestruturadas com professores e análise documental de planejamentos semanais destes professores. Os resultados de sua pesquisa apresentaram uma extrema valorização do brincar livre por parte das educadoras, compreendendo este momento como de aprendizagens e formação, entendendo que é através do brincar as crianças se desenvolvem.

Carlani Portela do Carmo (2019), em sua dissertação “Educação Infantil: Ludicidade e Prática Docente”, teve como objetivo investigar a ludicidade na prática pedagógica do professor, compreendendo que a ludicidade não se limita apenas aos jogos, às brincadeiras e aos brinquedos, mas está relacionada à toda atividade livre e prazerosa, podendo ser realizada em grupo ou individualmente, nas relações sociais do sujeito. Os instrumentos utilizados para coleta e análise dos dados foram observações de aulas, registros com fotos e vídeos, questionário e entrevista semiestruturada. Seus resultados apontam que, as professoras possuem em seu discurso que o lúdico é uma ferramenta pedagógica necessária para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, devendo estar presente na prática pedagógica do professor. Porém, Carmo (2019) percebeu que as professoras investigadas possuem dificuldades em trabalhar com o lúdico.

Sandro Machado (2019) em sua dissertação intitulada “Culturas lúdicas infantis na pré-escola” teve como objetivo investigar a constituição de culturas lúdicas infantis em uma escola, a partir de uma pesquisa com crianças na faixa etária dos cinco anos de idade que estavam frequentando a pré-escola. Para isso, foram utilizadas as seguintes estratégias metodológicas: observação do cotidiano escolar, registros escritos em diário de campo, registros fotográficos e rodas de conversa com as 19 crianças participantes da pesquisa.

Aline Patricia Campos Tolentino De Lima (2019), ao refletir sua prática pedagógica vivenciada na educação infantil, percebeu que precisava

compreender melhor o brincar sob o olhar da criança, e por isso pesquisou sobre o assunto e escreveu sua dissertação “O brincar na Educação Infantil sob a ótica da criança”. Seu principal objetivo na pesquisa foi analisar quais são as preferências das crianças em relação às brincadeiras em uma instituição de Educação Infantil, para identificar, do ponto de vista das crianças, quais brincadeiras fazem parte do cotidiano da instituição; analisar a participação das crianças nas escolhas sobre o brincar; analisar a importância do brincar sob o ponto de vista infantil; compreender o papel das brincadeiras no desenvolvimento infantil. A autora utilizou uma metodologia de pesquisa qualitativa, utilizando-se como instrumento de coleta de dados entrevistas individuais com as crianças, rodas de conversa, análises dos desenhos produzidos pelas crianças, registros fotográficos e o próprio diário de campo da pesquisadora. Segundo Lima (2019), foi possível observar pela narrativa, desenhos e imagens que o brincar é um momento muito esperado por todos e ao brincar as crianças representam a cultura que estão inseridos e conseguimos compreender pela fundamentação teórica que a brincadeira tem um papel muito importante na infância, contribuindo por meio da imaginação no desenvolvimento das funções psíquicas superiores. Podemos afirmar, de acordo com os resultados dessa pesquisa, que as vivências de brincar das crianças estão relacionadas diretamente ao seu contexto cultural sendo uma forma de apropriação do mundo das relações que a criança tem contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento.

Patricia Maristela de Freitas Leal (2017) em sua dissertação “O Brincar na Educação Infantil e o desenvolvimento integral da criança”, teve por objetivo investigar sobre a importância do brincar na educação infantil e no desenvolvimento integral da criança, através de um aprofundamento sobre a historicidade da infância e a importância do brincar; além de observar e analisar a prática pedagógica de educadores durante as atividades escolares. A autora utiliza uma concepção histórica da infância apresentada por ARIÈS (1981). A metodologia de seu estudo foi a Observação Participante. A autora utiliza Ujiie (2008, p.52 apud LEAL, 2017, p. 21) para afirmar que “o brincar se constitui em ação, brincadeira, divertimento, imitação, faz de conta, expressão livre”. E se embasa em Borba (2007) ao afirmar que a criança quando brinca está aprendendo alguma coisa, não é algo utópico e nem menos importante, pois a

dimensão do brincar na vida da criança tem um significado de aprendizagem, relevante para seu desenvolvimento, para seu corpo (físico), para seu cognitivo (pensamento) e ainda para seu processo de conhecimento que favorecem a autonomia e a identidade nessa etapa da infância (LEAL, 2017, p. 21). A autora também afirma que as professoras fazem uso de artifícios lúdicos e didáticos que desenvolvem o raciocínio lógico e o desenvolvimento motor, se preocupam e utilizam atividades de desenvolvimento físico, contribuem para o desenvolvimento afetivo, mantém uma relação de amizade e afeto durante as aulas, e que os alunos demonstraram mais interesse por momentos lúdicos das aulas. Percebeu-se que as crianças se envolvem mais com as brincadeiras que utilizam música, dança, movimentos do corpo, histórias, desenhos, uso de cores para pintura, massinha, jogos pedagógicos entre outros.

Bianca Rozenberg (2017) em sua dissertação de título “Kombi dos jogos: narrativas cartográficas dos brincantes”, se atentou para a experiência lúdica como uma manifestação cultural, social e histórica, entendendo-a como construção do indivíduo, através do acompanhamento do projeto Kombi dos jogos, um projeto sociocultural que tinha a missão de difundir a cultura do brincar com o objetivo de promover vivências capazes de fortalecer vínculos e ressignificar espaços públicos. Rozenberg (2017) adotou em sua pesquisa, como procedimento metodológico, a pesquisa participante de cunho cartográfico, utilizando para produção de dados suas anotações no diário de campo, conversas entre os diversos atores sociais que permearam esta pesquisa, e imagens fotográficas das cenas observadas e experienciadas. A autora utiliza Rhoden para afirmar que:

Brincar é usar o fio inteiro de cada ser. Quando você está usando o seu fio inteiro da vida, você está brincando. Só quando você vai inteiro para fazer algo, o resultado é verdadeiro. Assumir a experimentação e a brincadeira como práticas constantes na nossa vida e o papel de protagonistas do reencantamento do mundo é de uma coragem que requer muita simplicidade e coração de criança. A alegria e as percepções afetivas da vida só são possíveis quando a gente brinca. Brincar é mostrar ao mundo que você está por inteiro (RHODEN, 2014 apud ROZENBERG, 2017, p. 63).

Rozenberg (2017) conclui, afirmando que “atualizar o brincar em espaços insuspeitos é uma necessidade vital, na intensificação de cada vez mais expandir diariamente os nossos seres brincantes e, conseqüentemente, nossa potência de viver e criar” (p. 67).

Priscilla Lima Da Silva (2014) em sua dissertação “As Infâncias e o Brincar no contexto escolar: alguns contrastes entre a Cultura Lúdica e a Prática Pedagógica”, objetivou investigar como as crianças vivem e constroem suas culturas de infância na escola a partir do brincar, buscando compreender de que modo os professores estabelecem suas práticas pedagógicas nessas relações sociais e culturais. Para isso, embasada em autores como Allison James e Alan Prout, 2003/2004; Corsaro, 1997; Delgado e Müller, 2005; Manson 2001; Pinto e Sarmiento, 1999; Saramago, 2000; Wajskop, 1999. Sua pesquisa organiza-se a partir de três temas: O conceito de criança e infância e sua relação com o brincar; O brincar na infância nos espaços escolares; O brincar enquanto práticas pedagógicas. Sua metodologia consistiu na observação participante dos tempos e espaços de lazer, com o registro etnográfico em caderno de campo, realização de sessões de formação e debate com os professores. A autora afirma que seja durante o jogo ou durante a brincadeira a criança constrói uma representação da realidade em um fazer de novo, ressignificando as experiências vividas e as formas de socialização e as regras sociais, nos seus espaços vivenciais. Certamente o terreno das argumentações sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da cultura infantil, é delicado e apresenta grandes desafios. A autora afirma que a possibilidade de se derivar para concepções utilitaristas e pedagogizantes destas práticas é um risco constante, e finaliza sua dissertação com um desejo: “Espera-se que os espaços escolares se transformem em lugares prazerosos, cheios de desafios, emoções e descobertas, tempo e espaço de protagonismo infantil” (SILVA, 2014, p. 84).

Vanessa Alves Vargas (2015) em sua dissertação “Linguagens Infantis: As influências vividas nos momentos do brincar na Educação Infantil”, teve como problema de pesquisa a seguinte questão: Como um grupo de crianças vivencia suas infâncias nos momentos do brincar na Educação Infantil? Para tanto, a autora utilizou alguns teóricos do campo dos estudos sobre a infância, dentre eles: Corsaro (2009;2011); Graue e Walsh (2003) e Sarmiento (2005,2008). O objetivo de sua investigação foi compreender como esse grupo de crianças vivencia suas infâncias na Educação Infantil especificamente no tempo/espaço do brincar, através de uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. A produção dos dados se deu através de observações participantes, gravação de áudios e vídeos das brincadeiras das crianças, conversas com as mesmas,

escritas no diário de campo, e pesquisas em documentos da Educação Infantil. A autora faz um percurso histórico sobre a forma como a sociedade enxergou a infância em cada contexto, e afirma que “muitos anos se passaram até a sociedade valorizar a infância e compreender que essa fase do ciclo vital possui especificidades e diferenciações dos adultos, bem como reconhecê-la como categoria de direitos” (VARGAS, 2015, p. 21). Sobre ludicidade e imaginação, a autora afirma que “as crianças procuram, através da criação de situações lúdicas, expressar seus desejos” (VARGAS, 2015, p. 90). E através dos resultados de sua pesquisa, afirma:

As crianças possuem um vasto entendimento dos papéis sociais de cada um dentro do núcleo e amizades em que ela está inserida. Com isso, através da criação de cenários, as crianças assumem papéis sociais dentro do contexto do brincar. [...] Esta é uma das expressões mais encontradas dentro de um cenário imaginativo lúdico na hora do brincar. As crianças procuram assumir papéis sociais, nos quais desenvolvem um cenário básico de família. Enquanto alguns assumem o papel de pais, outros assumem o papel de filhos ou irmãos (VARGAS, 2015, p. 92).

Por fim, Tatiana Koschelny (2016) em sua dissertação intitulada “O brincar administrado: deterioração da experiência do brincar na infância” nos traz um contraponto: a deterioração da experiência do brincar infantil no contexto de um brincar administrado - caracterizado pela submissão do brincar à razão instrumental. Utiliza como principais teóricos os autores com ênfase em Walter Benjamin e Theodor Adorno. Koschelny (2016) afirma que muitas vezes, no âmbito da educação, “o brincar sem finalidade produtiva é preterido pelo brincar como recurso de aprendizagem” (p. 118) e é aí que se encontra o “brincar administrado”, como chama a autora. Como se o brincar só tivesse valor quando utilizado como ferramenta pedagógica. Segundo a autora, a ação imaginativa do brincar propicia as expressões de alteridade na cultura e relaciona-se com a dimensão estética da vida humana. Porém, “no mundo administrado o brincar é aprisionado pelos elementos culturais hegemonicamente aprovados. Brincar administrado em seu tempo e em seu espaço. Brincar que deixa de ser livre e passa a ser atividade dirigida” (KOSCHELNY, 2016, p. 118).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o exposto, pode-se perceber que o brincar, seja ele proposto pelo professor ou não, tem um papel fundamental no processo educacional infantil. É por meio do brincar e através do lúdico que deve ser

estruturado o currículo e trabalhados os conteúdos, de forma leve e contextualizada, fazendo com que a criança absorva da melhor forma possível todo o conhecimento que lhe for apresentado.

Portanto, o brincar deixa de ser apenas uma coisa de criança e passa a ser a base do ensino infantil, planejado e com intencionalidade, para que não venha ser tratado de forma banal pelos educadores. Com isso a formação continuada dos professores é necessária e de suma importância, para que estejam atualizados em novas práticas, tendências e uso de novas tecnologias.

Contudo consideramos, para que haja a práxis nas brincadeiras o lúdico pode contribuir para o ensino-aprendizagem das crianças e no seu desenvolvimento integral. Sendo parceiro faz com que a criança absorva da melhor forma possível todo conhecimento que for apresentado durante o percurso da educação infantil.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. C. **Infância e Educação Inclusiva**. Perspectiva, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 65-77, jan./jul. 2005. Disponível em: Acesso em: 01 nov. 2018.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.

BRANDÃO, Ana Carolina Veríssimo. **O brincar livre na Educação Infantil: da diversão à garantia de direito(s)**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, p. 87. 2018.

BRASIL, MEC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein.9394.pdf>>. Acesso em: 10 de out. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 10 out. 2020.

CARMO, Carliani Portela do. **Educação Infantil: Ludicidade e Prática Docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul: Campo Grande, p. 129. 2019.

FRANCISCO, Odair Benedito; SOUZA, Renivaldo Santos de. **O brincar no desenvolvimento lúdico da criança**. Colloquium Humanarum, vol. 13. São Paulo, 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. [Organizadoras]. **Métodos de pesquisa**. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil –

UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 20 de out. 2020.

HERNANDEZ-PILOTO, SUMIKA SOARES DE FREITAS. **(Des)Naturalizando a criança no cotidiano da Educação Infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2008.

LEAL, Patrícia Maristela de Freitas. **O Brincar na Educação Infantil e o Desenvolvimento Integral da Criança**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Sapucaí: Pouso Alegre, p. 80. 2017.

LIMA, Aline Patricia Campos Tolentino de. **O brincar na educação infantil sob a ótica da criança**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Moura Lacerda: Ribeirão Preto, p. 127. 2019.

KOSCHELNY, Tatiana. **O Brincar administrado: deterioração da experiência do brincar na infância**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade de São Paulo: São Paulo. P. 152. 2016.

KRAMER, S. **O papel social da pré-escola**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, nº 58, 1986.

MACHADO, Sandro. **Culturas lúdicas infantis na pré-escola**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, p. 207. 2019.

PIAGET, J. **A Formação do Símbolo na Criança: imitação, jogo e sonho, imagem e Representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PASQUALINI, Juliana Campregher. **A perspectiva histórico-dialética da periodização do desenvolvimento infantil**. 2009. 14 v, n. 1. p. 31-40. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista –UNESP, Araraquara, SP.

ROZENBERG, Bianca. **Kombi dos Jogos: narrativas cartográficas dos brincantes**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa: Minas Gerais, p. 73. 2017.

SANTIN, S. **Educação Física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF, 1994.

SARMENTO, M. J. **A globalização e a infância: impactos na condição social e na escolaridade**. In: GARCIA, R.L; FILHO, A.L. (Org). Em defesa da educação infantil. Rio de Janeiro, DP&A, 2001, p.13-28.

SILVA, Priscilla Lima Da. **As Infâncias e o Brincar No Contexto Escolar: alguns contrastes entre a cultura lúdica e as práticas pedagógicas.** Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas: Manaus, p. 88. 2014.

SOUZA, Janaina Gomes Viana de. **Experiências vivenciadas pelas crianças na educação infantil: a produção de conhecimentos acerca do mundo.** Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Piauí: Teresina, p. 168. 2017.

UNICEF. **DECLARAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA.** Fundo das Nações Unidas para a Infância, 1959. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf>. Acesso em: out. 2020

VARGAS, Vanessa Alves. **Linguagens infantis: as infâncias vividas nos momentos do brincar na educação infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande: Rio Grande, p. 118. 2015.

VERÍSSIMO, Ana Carolina Brandão. **O Brincar Livre Na Educação Infantil: Da Diversão À Garantia De Direito(s).** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2018. p. 88.

VYGOTSKY, L.S; LURIA, A.R. & LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

ZANLUCHI, Fernando Barroco. **O brincar e o criar: as relações entre a atividade lúdica e o desenvolvimento da criatividade e educação.** Londrina, 2005.